



Ciência Política: Debates temáticos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Ciência Política: Debates temáticos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciência política: debates temáticos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: debates temáticos 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0089-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.899221705>

1. Ciência política. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Ciência Política trata-se de um campo epistemológico que nasce com o movimento do Renascentismo na Europa e desde então evoluiu por trajetórias históricas diferenciadas no mundo, tanto, de natureza disciplinar, quanto multidisciplinar, com a difusão de distintos paradigmas ideológicos, bem como uma pluralidade de marcos teóricos e de procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Partindo desta contextualização evolutiva, este livro de coletânea é apresentado para refletir, discutir ou mesmo questionar sobre a realidade complexa e multifacetada do mundo contemporâneo, a partir de um conjunto de estudos fundamentados no rigor teórico-metodológico, embora com uma linguagem simples e didática, acessível a um amplo público de potenciais leitores.

A complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir de dezesseis capítulos que compartilham a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico, característico do campo de Ciência Política.

Os dezesseis capítulos apresentados neste livro, “Ciência Política: Debates Temáticos 2”, são fruto de um plural trabalho desenvolvido coletivamente por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros comprometidos para a apreensão da realidade empírica contemporânea e que acabam por repercutir cientificamente no enriquecimento do campo científico da Ciência Política.

Neste sentido, o contexto de crescente fluidez e complexidade da realidade faz emergir novos desafios, problemas à humanidade, razão pela qual são demandadas novas agendas temáticas, lógicas e discursivas para se refletir como o campo científico da Ciência Política, sendo elas exploradas na presente obra para explicar e responder positivamente aos múltiplos assuntos e campos de poder inerentes nos tempos atuais.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo da Ciência Política em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA POLÍTICA: UMA INTRODUÇÃO AOS CAMPOS DE ESTUDO E FUNÇÕES

Sergio Fernandes Senna Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217051>

CAPÍTULO 2..... 15

A MENTIRA NO DEBATE POLÍTICO: OMITIR É MENTIR?

Sergio Fernandes Senna Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217052>

CAPÍTULO 3..... 26

IDEOLOGIAS POLÍTICAS: UMA PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

Claudyanne Rodrigues de Almeida

Karina Andrea Tarca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217053>

CAPÍTULO 4..... 30

IMPERIALISMO EM AMÉRICA LATINA: CONTRIBUIÇÕES DE MARIÁTEGUI E ZAVALETA

Aline Recalcatti de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217054>

CAPÍTULO 5..... 38

ACERCAMIENTO A LA DEFINICIÓN DE CLASE POLÍTICA

Guadalupe H. Mar Vázquez

Miguel Ángel Barragán V.

María Teresa de Jesús Arroyo G.

Eduardo G. Barrios Pérez

José Luis Cerdán Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217055>

CAPÍTULO 6..... 49

CLASSES E LUTA DE CLASSES: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS CLASSES SOCIAIS NAS OBRAS DE NICOS POULANTZAS E ERIK OLIN WRIGHT

Felipe de Queiroz Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217056>

CAPÍTULO 7..... 64

AS POSTAGENS FALAM: UM ESTUDO SOBRE OS POSTS DE MAIOR ALCANCE DE MOVIMENTOS ANTICORRUPÇÃO NO BRASIL

Davi Barboza Cavalcanti

Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira

Sheila Borges de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217057>

CAPÍTULO 8..... 80

ATIVISMO JUDICIAL E JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Clidenor Marcos Vaz Campelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217058>

CAPÍTULO 9..... 93

A CARACTERIZAÇÃO DO MERO ABORRECIMENTO COMO UM CRITÉRIO PARA CONTER A INDÚSTRIA DOS DANOS MORAIS

Juliano Ralo Monteiro

Maria Auxiliadora Pinto de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217059>

CAPÍTULO 10..... 107

O PERFIL DA TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO MUNICIPAL: AVALIAÇÃO DOS PORTAIS DOS EXECUTIVOS E LEGISLATIVOS DA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7 (RF-7)

Tiago Rodrigo Lutzer Tizotte

Mateus Zounar Marques

Nelson José Thesing

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170510>

CAPÍTULO 11..... 122

POLÍTICA TRIBUTÁRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A GUERRA FISCAL COMO OBSTÁCULO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

Kauly Furiama Santos

Maria Juraci Teresa Sampaio dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170511>

CAPÍTULO 12..... 135

PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – RELEVÂNCIA PARA O BRASIL

Adelcio Machado dos Santos

Dreone Mendes

Rubens Luis Freiburger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170512>

CAPÍTULO 13..... 144

A FORMAÇÃO DO OFICIAL AVIADOR NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE SOBRE A CONFIGURAÇÃO CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DOS NORMATIVOS DE DEFESA

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170513>

CAPÍTULO 14.....	160
POLÍTICA NACIONAL FRENTE A LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FORMAS DE EXPLOTACIÓN EN LA PROVINCIA DE SAN ROMÁN - PERÚ	
Enrique Gualberto Parillo Sosa	
Virginia Guadalupe Pacompia Flores	
Carmen Eliza Zela Pacori	
Illich Xavier Talavera Salas	
José Oscar Huanca Frias	
Juan Manuel Tito Humpiri	
Lucio Ticona Carrizales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170514	
CAPÍTULO 15.....	168
ANÁLISE DE UMA SOCIEDADE ONDE A ARISTOCRACIA E A MONARQUIA PREVALECIAM COMO FORÇA SOCIAL POLÍTICA E ECONÔMICA	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170515	
CAPÍTULO 16.....	182
CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS DOS MODELOS DE REASSENTAMENTO EM MOÇAMBIQUE (2009-2018)	
Mário Mubango Cossane	
Paulo Domingos Muenda Muerembe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170516	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	191
ÍNDICE REMISSIVO.....	192

CAPÍTULO 5

ACERCAMIENTO A LA DEFINICIÓN DE CLASE POLÍTICA

Data de aceite: 01/04/2022

Guadalupe H. Mar Vázquez

Facultad de Ciencias y Técnicas de la
Comunicación
Universidad Veracruzana

Miguel Ángel Barragán V.

Facultad de Ciencias y Técnicas de la
Comunicación
Universidad Veracruzana

María Teresa de Jesús Arroyo G.

Facultad de Ciencias y Técnicas de la
Comunicación
Universidad Veracruzana

Eduardo G. Barrios Pérez

Facultad de Ciencias y Técnicas de la
Comunicación
Universidad Veracruzana

José Luis Cerdán Díaz

Facultad de Ciencias y Técnicas de la
Comunicación
Universidad Veracruzana

RESUMEN: El presente artículo tiene como propósito hacer una exploración teórica a través de diversos autores para aproximarse a una definición del concepto de clase política enmarcado en el contexto político mexicano, que distinga a aquellos actores que participan de ella a través de la organización y como formas de incidencia social. En la definición se entrecruzan las acciones de los políticos, ciudadanos y medios de comunicación que contribuyen desde

diversos enfoques a la construcción del relato político. También se abordarán las claves para distinguir la dimensión conceptual de lo político y la política.

PALABRAS CLAVE: Clase política, Arena política, Esfera pública, Política, Político, Comunicación

INTRODUCCIÓN

Cuando el común de la gente se refiere al término clase- ya no política- sino al concepto clase, de inmediato se remite a un grupo de personas, animales o cosas de las mismas características. Clase se aplica también a grupos sociales cuyos miembros están relacionados por causas de una misma situación económica y social o por intereses comunes. Además, clase se maneja en los indicadores económicos. Cuando se trata clase social se nos remite a la teoría marxista, en donde el término se aplica a la posición que guardan los sujetos con relación a la propiedad de los medios de producción (burguesía y proletariado). De tal forma que Marx utilizaba el concepto clase para nombrar estos dos estratos de la sociedad capitalista. “...La burguesía ha producido también, los hombres que empuñarán esas armas: los obreros modernos, los proletarios...” (Marx y Engels, 1972: 37).

La teoría marxista visualiza algunas variantes de esas clases sociales, una especie de subclases- que él denomina estratos o grupos

diferenciados- en donde ubica la Burguesía Financiera, la Burguesía Industrial, Pequeña Burguesía y Lumpemproletariado)¹. Pareciera que el hecho de ubicar esta especie de subclases obedece aparte del criterio de los modos de producción, a criterios de las ramas o sectores que se dedican cada uno de los miembros de estos sectores sociales. A lo largo de la obra de Karl Marx no se define el concepto de clase, aunque esta doctrina de la lucha de clases es el punto más importante de la teoría marxista. Se aclara el hecho de que la diferencia de ingresos económicos no es criterio para determinar a qué clase pertenece un sujeto. Pues ahí aparece otro elemento marxista denominado conciencia de clase. Para Karl Marx no existe tampoco la clase política, ni la denominó como tal, este visualizó el poder económico y su repercusión justamente en este ámbito de los propietarios y de los que trabajan los medios de producción, los modos de producción.

Si existe en la teoría marxista alguna vertiente de lo político, es en el hecho que, para el autor, la lucha de clases era una lucha política, justamente para lograr el cambio social que pugnaba. La conciencia para Marx es un epifenómeno, pues sólo existe la materia. Esa conciencia se organiza como ideología y esa ideología se manifiesta en la superestructura. Establece la distinción entre estructura y superestructura; en la estructura se maneja la cuestión de la organización económica, su modo de producción, en tanto que la superestructura es el epifenómeno, el reflejo de la producción económica, de tal suerte que el Estado, los partidos políticos, la iglesia y la escuela, por ejemplo, son reflejo superestructurales de la base económica. En este contexto es obvio que la clase política y sus luchas no encuentran acomodo en la teoría marxista. Justamente esta es una de las cuestiones que se le critica a Marx, el hecho de que a través de este instrumento teórico se pierden las especificidades. Se estudia siempre lo macro, dejando de lado aquello que pudiera aportar también datos e información, lo que equivale a que en el bosque veamos sólo los árboles y no las manzanas.

POSICIÓN WEBERIANA

En cambio, Max Weber no consideraba que el factor económico influyera al resto. “No toda dominación se sirve del medio económico. Y todavía menos tiene toda dominación fines económicos” (Weber, 1994: 170).

Para reforzar lo anterior, Weber agrega: “Motivos puramente materiales y racionales con arreglo a fines como vínculo entre el imperante y su cuadro implican aquí, como en todas partes, una relación relativamente frágil” (Weber, 1994: 170). Weber si manejó las clases sociales a través de la multidimensionalidad social, modificando la tesis marxista en el sentido de que las clases sociales están en relación a quien ostente la propiedad de los

¹ El término es tomado del idioma alemán, Lumpen significa andrajoso y los autores se refieren a ellos como elementos desclasados (vagabundos, indigentes, ladrones, etc.). Por cierto, los consideraban incapaces de llevar a cabo una lucha política organizada, si acaso podrían ser manipulados por la burguesía en calidad de esquirols. (Marx y Engels, 1972: 41).

medios de producción. Weber se negaba a reducir la estratificación a los factores económicos y los veía de manera multidimensional. (Ritzer, 2001: 264). Hay una situación de clase, cuando se dan tres condiciones: “Es común a cierto número de hombres un componente causal específico de sus probabilidades de existencia, en tanto que tal componente esté representado exclusivamente por intereses lucrativos y de posesión de bienes, y en las condiciones determinadas por el mercado. Esta es la situación de clase” (Weber, 1921/1968: 927). En la interpretación que Ritzer hace de la posición weberiana, explica: “El concepto de clase se refiere a cualquier grupo humano que este en la misma situación de clase. Por lo tanto, clase no es una comunidad, sino más bien un grupo humano en la misma situación económica, o de mercado” (Ritzer, 2001; 265). La Multidimensionalidad social a la que se refería Weber, hace mención que la sociedad está estratificada sobre las bases de la economía, el estatus y el poder. Con esto hace referencia a que los grupos de estatus se manejan en el orden social y los partidos políticos se establecen en el orden político, justamente. Es en ese orden político que concebía Weber donde se ubican actores y la clase política. Aunque se precisa que el científico alemán no los nombra como tal en sus obras, si acaso se refiere a los partidos políticos, los cuales precisa que están orientados a conseguir el poder. Luego entonces contemplaba la presencia de los líderes políticos. Sin embargo, la alusión de Weber a la clase política es indirecta.

Weber también estudia a la burocracia, primero clasificándola como una forma de autoridad, un tipo de autoridad y luego como un modelo y, también como una forma de organización social, económica y política. Visualizaba a la burocracia como una organización formal y racional. “... la burocracia es capaz de alcanzar el más alto grado de eficacia y es, en este sentido, formalmente, el más racional de los medios de ejercer autoridad sobre los seres humanos. Es superior a cualquier otra forma en precisión, en estabilidad, en el rigor de su disciplina y en su fiabilidad”, (Weber, 1921/1968; 223).

Weber al considerar a la burocracia el tipo más puro de ejercicio de la autoridad legal, ubica a los miembros de este grupo como dependientes de la nómina gubernamental, es decir que trabajan para el gobierno. Así, aún cuando reconoce a los líderes políticos y a la burocracia, no alude en forma directa a la clase política.

GRAMSCI

En sus escritos, los cuales fueron agrupados y publicados luego de su muerte, el marxista italiano, Antonio Gramsci hace mención que la conciencia, la superestructura puede cambiar a la sociedad, en contradicción con Marx.

Gramsci define a la política como “la acción de las fracciones parlamentarias, los partidos, los periódicos y, en general, toda acción que se realiza según una directiva evidente y predeterminada, se da el nombre de psicología a los fenómenos elementales de las masas. (Gramsci, 1975: 186).

Independientemente de que para algunos investigadores (véase Meza, Eligio)² la deducción del concepto de Gramsci sea el que los partidos políticos no hacen política sino psicología, aquí se establece que esta concepción de política es demasiado abierta, acepta como parte de la acción política a los periodistas, a los dirigentes de partidos políticos y todos aquellos miembros de una sociedad que tengan solo una directiva evidente y predeterminada.

Pareciera que Gramsci cambia el concepto y define posteriormente a la política como lo que hace el Estado, luego entonces, todos los pertenecientes a la clase política tendrán necesariamente que laborar para el gobierno. Volvemos de nueva cuenta al concepto cerrado de que clase política es aquella que labora de alguna u otra forma para el gobierno.

En el caso de Gramsci, sus biógrafos adjudican estos cambios de conceptos y en general el uso de sus palabras a la intención de “pasar la aduana” o supervisión que sus carceleros le hacían a sus escritos, cuando permaneció en prisión por oponerse al régimen fascista de Benito Mussolini.

El sostener que la política es lo que hace el Estado, como lo hace Gramsci, es ubicar a la clase política justamente en y dentro del Estado, si esto fuese la concepción de Clase Política, entonces Andrés Manuel López Obrador, opositor al gobierno Calderonista y al de Enrique Peña Nieto, antes de formar su partido político Morena, no pertenecía a la clase política, porque no labora para el gobierno. Sin embargo, utilizando parte de su poder simbólico convoca a brigadas de mujeres para la defensa de la soberanía petrolera nacional y luego a la formación de su partido político.

Otro aspecto que se desprende del concepto de acción política de Gramsci, y esto así lo aborda el investigador de la Universidad Autónoma de Zacatecas, Eligio Meza, es el hecho de que, si política es lo que se hace dentro del Estado, entonces no se incluye dentro de clase política a los grupos opositores, como es el caso del PAN en este momento, en que Morena gobierna al país. Sólo harán política los que están al interior del gobierno. Sólo esa será la clase política.

Aunque no se consigna así, el término Clase Política tiene cierto origen fascista, al haberlo utilizado Benito Mussolini en su partido Nacional Fascista, para dirigirse a los militantes de éste el único organismo político, que había en su gobierno totalitario³.

GAETANO MOSCA

Lo expuesto hasta ahora con relación al concepto de clase política remonta a través de ensayos de diversos autores y libros, al italiano Gaetano Mosca, quien escribió en 1896, la obra “Elementi di scienza política”. El científico social, desarrolló su famosa teoría política

2 El autor, docente investigador de la Universidad Autónoma de Zacatecas, en su ensayo publicado en la Revista “Vínculo Jurídico”, número 6-7 abril- septiembre 1991, así lo interpreta.

3 En entrevista hecha para esta investigación, el analista político y columnista (ya fallecido), Fausto Fernández Ponte, así lo consideró.

en donde se refiere y aplica el término clase política.

Para Gaetano Mosca existen en todas las sociedades dos clases de personas "... La de los gobernantes y la de los gobernados. La primera que es la menos numerosa, desempeña todas las funciones políticas, monopoliza todas las funciones políticas, monopoliza el poder y disfruta de las ventajas que van unidas a él..." (Mosca, 1984; 106).

Independientemente que el científico social distingue solo una clase política, ello implica que esta clase política está ligada al poder - lo ejerce plenamente y gobierna a todos - en este caso a los gobernados a que se refiere el autor. En la afirmación de que la clase política disfruta de las ventajas que van unidas al poder, el autor refiere que los gobernantes- en este caso la clase política para él- usufructúa el poder; desde el poder emprende y logra beneficios que no necesariamente tienen que ver con lo económico. También pudieran perseguir fines de reconocimiento de los otros espacios de poder.

Pero aquí, en el concepto de clase política de Gaetano Mosca resalta otro hecho que es el que la clase política solamente se le puede identificar porque gobierna, está en el poder, si ajustáramos este significado al concepto de clase política entonces dejaríamos fuera a aquellos que no están gobernando, pero que pudiera tener capacidad de decisión más allá de su inmediatez, ejemplo de ello sería la clase política que militando en el PRD presiona al poder Ejecutivo para revisar algún tema de la agenda política.

MOSCA, PARETO Y MILLS

Antes de continuar con esta especie de acercamiento a la definición de clase política, valdría la pena hacer algunas precisiones terminológicas respecto a este vocablo. Antes que nada, habría que precisar si en verdad debe tratarse como clase política, como un estrato o bien como un grupo o quizá se deba denominarla élite política.

Si atendemos al concepto de élite política y no clase política, tendremos que remitirnos al norteamericano Carl Wright Mills, quien la denominó "elite del poder", en tanto que Vilfredo Pareto la llamó también élites. Pareto y Gaetano Mosca, se confrontaron por la autoría del concepto elite política.⁴

Si entendemos por élite a aquellos grupos cuyos miembros están a la cabeza de la jerarquía y ocupan puestos importantes, ya sea en términos de riqueza o prestigio, entonces la denominada clase política pudiera ser una élite política. Sin embargo, el concepto sigue pareciendo demasiado estrecho, sin que quepa dentro de él aquellos actores que siendo miembros de la clase política no están dentro del gobierno, no gobiernan. Caso concreto aquellos políticos que no están laborando en alguna dependencia gubernamental, que se dedican a negocios que han obtenido mientras están en el poder, de lo cual es claro

4 Luis E. Blacha lo narra en su ensayo ¿Elite o clase política?, Revista Electrónica Theomai, de la Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales y Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Argentina. Trata de conceptualizar elite desde la perspectiva de tres autores Wright Mills, Gaetano Mosca y Vilfredo Pareto. <http://revista-theomai.unq.edu.ar/NUMERO12/artblacha12.htm>).

ejemplo el expresidente Carlos Salinas de Gortari. O bien existen otros que se mantienen en lo que ellos llaman RENATA⁵ – Reserva Nacional de Talentos- esperando ocuparse en lo futuro en otro cargo gubernamental.

Un grupo de personas o cosas se convierte en una clase. En cambio, la clase social consta de varios estratos y un estrato de varios grupos y subgrupos. Por lo que aun cuando no se trate de una clase social, si puede denominársele clase política si se tiene en cuenta que el concepto clase se aplica también a grupos sociales, cuyos miembros están relacionados por causas de una misma situación económica y social o por intereses comunes. En este caso la clase política conlleva un interés común que es el lograr el poder.

En México es común denominar clase política a todos aquellos actores políticos sean del partido político que sean.

Así miembro de la clase política serían Beatriz Elena Paredes Rangel, Germán Martínez Cázares, Jesús Ortega Martínez, Dante Alfonso Delgado Ranauro. Ellos pueden militar y presidir diferentes partidos políticos, que para el imaginario colectivo tienen algo en común, pertenecen a la clase política y son miembros de ella. El concepto abarca a los de oposición, a los que no estén en el ejercicio del poder.

En nuestro país tenemos la idea de que la clase política son todos aquellos que ejercen la profesión de la política, viven de ello, no por profesión de fe, sino por ocupación profesional.

Esta clase política- con intereses y objetivos comunes- se desarrolla en una comunidad, en un determinado espacio que reúne a todos aquellos que ejercen el trabajo político. Esta clase política se desenvuelve y lucha en la arena política. Para hablar de arena política nos remitimos a la arena social de Norman Long, “en donde se construye de un modo discursivo y se delimita en la práctica por el uso del lenguaje y las acciones estratégicas de los varios actores” (Long, 2007: 110). Para el mismo autor, los actores se afanan por encontrar interpretaciones comunes o acomodamientos entre los diversos puntos de vista, y siempre hay posibilidades de disentir de ellos. Por lo que definiremos arena política, como el ámbito en donde entran en contacto los actores que conforman la clase política, los cuales luchan por el predominio, se enfrentan, organizan acciones estratégicas y llegan a distintas formas de negociación. Ejemplificando lo anterior, tendremos que la arena política sería un distrito electoral, de los 300 en que se divide el país. Arena es el espacio concreto de lucha, en tanto que la comunidad política serían los diversos grupos pertenecientes a cada uno de los partidos políticos contendientes, emprendiendo acciones diversas y estratégicas.

Luego entonces, la clase política se integra con aquellos que participan, que toman decisiones políticas de amplio alcance, sean gobernantes o no. La clase política – este grupo social especial- se integra entonces con actores políticos. A los actores hay

⁵ En el argot político es un concepto muy manejado por los miembros de la clase política cuando alguno de ellos se encuentra en el desempleo. Código de grupos.

que verlos, señala Norman Long, como participantes activos que reciben e interpretan información y diseñan estrategias en sus relaciones con los diversos actores locales, así como las instituciones externas y su personal. (Long, 2007: 43).

Para el mismo autor, los actores dan significado a sus experiencias a través de una serie de representaciones, imágenes, comprensiones cognitivas y respuestas emocionales, que incluyen repertorios culturales, compuestos de nociones de valor, tipos y fragmentos de discursos, ideas de organización, símbolos y procedimientos culturales en un marco de heterogeneidad. (Long, 2007: 110-111).

Teniendo como base esta concepción de actor, definiremos a la clase política – integrada por actores- como los y las que tienen capacidad de decisión, de repercusión– más allá de su inmediatez y de su vida privada- en la sociedad, estando o no en el poder y que se aplican a la actividad política, utilizando la arena política.

Se precisa que desde luego esa clase política no es homogénea, no todos tienen iguales recursos económicos, igual visibilidad, igualdad de relaciones directas en el sentido de lo gubernamental. No todos tienen por igual, la misma capacidad de repercusión pública. Hay algunos actores políticos que no forman parte de la clase política, que son circunstanciales o emergentes, por ejemplo, el cantante Plácido Domingo que, en el sismo de 1985, llegó a lo que fueran las viviendas de la zona de Tlatelolco en busca de su familia que ahí vivía, y ante el desastre se convirtió en enlace entre el gobierno y los afectados. Estas subcategorías pueden abrirse, para este trabajo de investigación, a partir del Sistema Político Mexicano y su específico corporativismo, cuya lógica involucró a los liderazgos sindicales y sociales (en general) en el funcionamiento del sistema y su gobierno. El expresidente Lázaro Cárdenas del Río ejemplifica esto perfectamente, porque él atrajo hacia su programa de gobierno a las organizaciones campesinas, empresariales y sindicales, las reagrupa y en muchos casos, las impulsa o las crea, para entre otros fines cooptarlas. Esos liderazgos eventualmente se convierten en figuras políticas, partidistas o gubernamentales.

El problema es cuando esos liderazgos constituyen una verdadera oposición y, en consecuencia, aunque formen parte de la llamada clase política, funcionan en contra del sistema. Entonces a manera de propuesta, se podría generar una primera clasificación de clase política que pudiera ser Clase Política Funcional o Disfuncional al Sistema. Si bien la actividad política se encuentra desacreditada a decir del sociólogo Bauman, (2003) quien especifica que el reino de la política se reduce a la confesión pública, a la exhibición pública de la intimidad y al examen y censura públicos de las virtudes y vicios privados, es necesario abordar la clase política en relación con los medios de comunicación. Porque sabido es que la expresión política, no puede apartarse del funcionamiento de los medios de comunicación como una de sus prácticas cotidianas, mismas que, estipula el investigador Efraín Quiñonez (2008), provocan una mayor utilización de los medios por parte de la clase política.

Como lo refieren García Calderón y Figueiras Tapia (2006), los medios de comunicación son los que dan visibilidad a los actos y decisiones políticas y las hacen públicas, dan elementos para su aceptación o reflejan el rechazo, por ello los lectores y los políticos recurren a los medios para recibir información o para proporcionarla.

Para John Thompson (1996) la población permanece excluida de la discusión pública y es manejada como un recurso que permite a los líderes políticos obtener, con la ayuda de lo que denomina técnicas massmediáticas, asentamiento suficiente para legitimar sus programas políticos.

Si la clase política tiene capacidad de decisión y de actuación, requiere estar informada para ser capaz de decidir y actuar. Consecuentemente la clase política también consume información periodística, entendiéndose por consumo, algo más que la simple adquisición material de un bien o servicio. A decir del investigador Efraín Quiñonez (2008), se da la acción política desarrollada por los actores que aspiran a incorporar temas en la agenda mediática, que los hace visible como actores políticos. Esto independientemente de las formas de interpretación que manejan los medios de comunicación y a su actividad de hacer transitar varias formas de expresión simbólica a las que refiere el propio Efraín Quiñonez. (2008).

VERSIÓN HABERMASIANA

Luego entonces, medios de comunicación, clase política y lectores – que pueden ser uno mismo desde la perspectiva general de que se les clasifique a ambos como consumidores de los contenidos de los medios de comunicación- convergen en la llamada Esfera Pública cuyo concepto nos remonta a Jürgen Habermas quien fundamentándose históricamente en un estudio sobre la esfera pública burguesa, hace alusión a que las figuras públicas se exhibían como representantes o personificaciones de un poder superior.

Para Habermas el espacio público – como un elemento constitutivo de la modernidad temprana- históricamente se constituye en los espacios de reunión burgueses y ahora se da en los cafés, en los restaurantes, entre otros lugares públicos, en un ejercicio de encuentro de lo colectivo a partir de la individualidad, en donde el mundo de vida se vuelve expresión pública. Estos microespacios como los clubes o cafés, se conectan para formar con otros espacios, lo que conocemos como opinión pública, la cual influye en la política y se va interconectando con otras formas sociales; incluso indirectamente por vías culturales en el Estado. Es Habermas quien sostiene que el ejercicio del poder necesita del control permanente de la opinión pública (1997). Para Habermas, los medios de comunicación son instrumentos de dominación, pero a pesar de eso, siguen apelando a valores que no vienen ni del Estado ni del mercado, vienen del mundo de vida. El mundo de vida para el autor es un modelo estructurado, un espacio donde los actores, en el día a día, en la cotidianidad, interpretan situaciones bajo sentido común, refranes, saberes comunes y

orientan su acción.

Es la esfera pública el ámbito donde se mueve la sociedad civil, la cual requiere de los medios de comunicación para informarse de lo que pasa en el Estado y en el Mercado. Es, reiteramos, en los medios de comunicación, en donde también se informa la clase política.

Ahora, nos permitimos abonar a estas reflexiones, la diferencia conceptual de lo político y la política con el propósito de clarificar los lugares a los que pertenece el conjunto de acciones de la llamada clase política y las producidas por ciudadanos y medios de comunicación. Así tenemos, que para Mouffe (1999): "(...) lo político (se encuentra) ligado a la dimensión de antagonismo y de hostilidad que existe en las relaciones humanas, antagonismo que se manifiesta como diversidad de las relaciones sociales y 'la política', que apunta a establecer un orden, a organizar la coexistencia humana en condiciones que son siempre conflictivas, pues están atravesadas por 'lo político'" (p. 14). Es decir, lo político es una cualidad inherente a las relaciones humanas que son de por sí conflictiva y que se manifiestan en el encuentro con la otredad, lo que, a su vez, permite reconocer la diferencia en tanto sujetos que se desenvuelven y manifiestan en sus particularidades a través de diversas expresiones humanas: culturales, científicas, deportivas. Nótese que la autora utiliza la palabra coexistencia que no convivencia y que, al tiempo, podemos interpretarla como la base de las cualidades en las relaciones humanas traducidas hoy día, a modernos conceptos como la tolerancia. Entonces, distinguimos a la coexistencia, como una fase primaria de las cualidades de las relaciones sociales que aspira a convertirse, después de un proceso de confrontación, en convivencia, pero que no necesariamente debe lograrse. Con esto, entramos al terreno de la política, si lo político es una cualidad de la relación humana que la vuelve conflictiva, la política será entonces, el conjunto de acciones organizadas cuyo proceso involucra el diálogo y el debate, encaminadas al establecimiento de un orden e inhibición del conflicto humano heredado de lo político.

Dada esta explicación, podemos entonces, distinguir al conjunto de acciones de la clase política en el terreno de la política, encargados de delinear formas de organización social por vías estructurales como las formas de gobierno, mecanizadas como las propuestas desde las instituciones sociales y procedimentales que se refiere a las formas de dar legalidad y legitimidad a las dos anteriores (Díaz, 2003), pero a su vez, podemos decir que, todos, en tanto seres humanos estamos formados por una dimensión política, es decir lo político es un rasgo humano desde el momento en que pronunciamos nuestros acuerdos y desacuerdos, nuestros conflictos. Sin embargo, ello no quiere decir que se haga política, en ese terreno es en donde introducimos las expresiones ciudadanas y de los medios de comunicación, en tanto que sus propósitos son ajenos a establecer por las vías referidas, formas de organización, en todo caso, si a través de procesos informativos que coadyuvan a la toma de decisiones de los agentes que hacen la política.

COMENTARIOS FINALES

Cuestionándonos acerca de las relaciones de poder entre la clase política y sus redes con el poder mediático nos preguntamos ¿Cómo se dan estas relaciones en la interfaz⁶?, ¿Entre quiénes?, ¿Por qué y para qué se relacionan? ¿Cuáles son las redes de poder de estos dos poderes?, ¿de qué forma, cada uno intenta controlar al otro?, ¿En qué condiciones se da el triunfo de uno sobre el otro y qué resulta de ello?, ¿De qué manera la relación de la clase política con los columnistas- periodistas influye en la agenda política?

Evaluar entonces esas relaciones, significaciones y usos que subyacen en los contenidos de las columnas políticas que se publican en los diarios que se editan en la zona conurbada Veracruz- Boca del Río, así como los efectos de esta relación de poder en la agenda política, es el objetivo de esta investigación que inicia tratando de lograr un acercamiento al concepto de Clase política.

REFERENCIAS

BAUMAN, Z. (2003). *Modernidad Líquida*, México, Fondo de Cultura Económica.

BUENDÍA. M. (1996). *Ejercicio Periodístico*. México. Fundación Manuel Buendía.

CHOMSKY, N. (2001). *11/09/2001*, México, editorial Océano

CRESPO, I.; Moreno C. y Delgado, I. (2003) *El estudio de las campañas electorales*. En Crespo, I. (Ed.) (2003), *Partidos, medios de comunicación y electores. Los efectos de la campaña electoral de 2000 en España*, Buenos Aires: Grupo editorial Planeta.

DÍAZ, Álvaro, Una discreta diferenciación entre la política y lo político y su incidencia sobre la educación en cuanto a la socialización política. *Reflexión Política* [en línea] 2003, 5 (junio): [Fecha de consulta: 28 de julio de 2016] Disponible en: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11000904>> ISSN 0124-0781.

GARCÍA, C. y Figueiras T. (2006). *Medios de Comunicación y campañas electorales 1988-2000*, México. UNAM- Plaza Valdez Editores.

GARCIA. V., D'Adamo, O., Slavinsky G. (2005) *Comunicación política y campañas electorales*. Estrategias en elecciones presidenciales. Varcelona: Defisa. Cap. I.

GRAMSCI, A. (1975). *Notas sobre Maquiavelo, sobre política y sobre el estado moderno*, México, Editorial Juan Pablos.

HABERMAS, J. (1997). *Historia y crítica de la Opinión Pública*. Barcelona, España. Gustavo Gili.

⁶ Término aplicado por Norman Long, quien la define como un campo común con la función de relacionar diferentes actores, con diferentes habilidades para saber y hacer. Es en ella donde se generan conflictos y negociaciones, choques culturales, encuentros de horizontes, relaciones estratégicas, multiplicidad de discursos y discontinuidades. (Long, 2007: p.p. 142-148)

LONG, N. (2007). *Sociología del desarrollo: una perspectiva centrada en el actor*, México, El Colegio de San Luis y CIESAS.

MAR, G. (2008) "Análisis de las columnas políticas que se publican en los diarios que se editan en la zona conurbada Veracruz- Boca del Río", México, Tesis para obtener el grado de maestría en Comunicación Política. CADEC.

MARX y ENGELS (1972). *Manifiesto del Partido Comunista*, Moscú, Editorial Progreso.

MEZA, E. (1991), "¿Qué es la Política?", Revista Vínculo Jurídico, México, Universidad Autónoma de Zacatecas.

MOUFFE, Ch. (1999) *El retorno de lo político*. Barcelona: Editorial Paidós.

O (2006). *Teoría del Periodismo*. España. Editorial Comunicación Social.

QUIÑONEZ, E. (2008). *Cultura Mediática y Política Una exploración desde el espacio local*, México, Biblioteca Universidad Veracruzana.

RITZER, G. (2001), *Teoría Sociológica Clásica*, España, Editorial MacGraw Hill Interamericana.

RODRÍGUEZ, R. (2004). *Teoría de la Agenda- Setting aplicación a la enseñanza universitaria*, España. Observatorio Europeo de Tendencias Sociales.

THOMPSON, J. 1996. *La Teoría de la esfera Pública*, Barcelona, Revista Voces y culturas, número 10.

WEBER, M. (1944). *Economía y Sociedad, Esbozo de Sociología Comprensiva*, México, Fondo de Cultura Económica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 79, 107, 108, 109, 111, 120, 121
América Latina 30, 31, 33, 34, 36, 64, 78, 123
Antiimperialismo 32, 33, 34, 35, 36, 37
Aristocracia 55, 168, 174, 175, 176
Ativismo judicial 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

B

Brasil 11, 29, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 78, 81, 83, 84, 86, 91, 97, 105, 108, 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 150, 151, 159, 169, 180, 189

C

Capitalismo 32, 33, 34, 35, 36, 50, 51, 55, 58, 61, 62, 79, 168, 176, 180
Ciberativismo 64, 68, 69, 77, 78
Cidadania 26, 28, 29, 73, 89, 107, 191
Ciência política 26, 28, 29, 52, 64, 80, 135, 138, 144, 182
Classe 10, 27, 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 71, 79, 89, 101, 102, 103, 169, 171, 172, 179, 180
Comunicação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 64, 65, 78, 105, 107, 108, 114, 135, 185, 186, 187, 191
Corrupção 64, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 128
Currículo 144, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

D

Danos morais 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Defesa 2, 17, 22, 32, 36, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 178, 189
Democracia 15, 22, 26, 28, 29, 36, 63, 70, 78, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 109
Desenvolvimento 27, 32, 33, 35, 64, 69, 78, 87, 91, 107, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 182, 183, 185, 187, 188, 191
Direita 26, 27, 28, 35, 64, 65, 68, 73
Direito 80, 81, 82, 86, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 122, 135, 136, 137, 143, 171

Direitos fundamentais 11, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 183, 184

E

Economia 36, 52, 67, 84, 91, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 169, 171, 180, 182, 191

Educação 29, 68, 78, 97, 130, 132, 144, 157, 159, 191

Ensino 26, 27, 29, 64, 136, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Esquerda 26, 27, 28, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 77

Estado 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 63, 70, 73, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 102, 106, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 141, 149, 151, 161, 166, 170, 179, 182, 183, 186, 187

Executivo 66, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 114, 116, 117

F

Facebook 64, 65, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78

Força aérea 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 154, 157, 159

G

Gestão 81, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 120, 122, 134, 151, 157, 182, 183, 187, 191

Governo 18, 27, 28, 35, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 77, 79, 83, 107, 108, 109, 120, 123, 127, 128, 129, 170, 183, 186, 189

Guerra fiscal 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

I

Impeachment 64, 65, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 81

Imperialismo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 55, 62

Indústria 58, 93, 130, 169, 176, 184, 186, 187, 188

Inglaterra 7, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

J

Judicialização 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 91

L

Legislativo 81, 83, 85, 87, 89, 90, 115, 116, 117, 119

Lei de responsabilidade fiscal 107, 108, 109, 112, 120

M

Marxismo 31, 35, 49, 52, 53, 57, 58, 61

MBL 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Mentira 3, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 74

Moçambique 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Monarquia 168, 169, 170, 171, 175, 178, 179, 180

O

Omissão 1, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 89, 101, 104

P

Pensamento 4, 30, 31, 32, 36, 52, 58, 98, 123, 124, 125, 126, 129, 132, 134, 141, 143, 172, 177, 180

Persuasão 5, 11, 15, 18, 20, 21, 22, 23

Pesquisa 2, 3, 4, 5, 9, 26, 27, 29, 50, 52, 58, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 80, 82, 84, 86, 93, 95, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 156, 159, 191

Poder judiciário 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 94

Política 1, 7, 9, 15, 17, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 169, 170, 179, 182, 187, 188, 189, 191

População 27, 28, 65, 66, 69, 70, 74, 75, 77, 90, 108, 109, 110, 112, 138, 141, 149, 182, 183, 185, 188, 189

R

Reassentamento 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Redes sociais 64, 69, 70, 71, 77, 78, 84, 85, 137, 185, 187

Relações internacionais 30, 52, 122, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 182, 191

S

Sociedade 5, 24, 28, 29, 34, 36, 50, 66, 67, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 125, 126, 133, 134, 137, 141, 150, 157, 168, 171, 175, 177, 179, 180, 191

Supremo tribunal federal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 98, 106

T

Transparência 107, 108, 109, 113, 120, 121

Tributação 122, 124, 130, 131

V

VPR 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77



Ciência Política: Debates temáticos 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Ciência Política: Debates temáticos 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Editora
Ano 2022

